

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

SIMONE BIEDZICKI NIEWINSKI

O celular em sala de aula

Uma proposta metodológica voltada para a Educomunicação

**Porto Alegre
2015**

SIMONE BIEDZICKI NIEWINSKI

O celular em sala de aula

Uma proposta metodológica voltada para a Educomunicação

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):
Marcelo Magalhães Foohs

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar este momento de conhecimento e por ter me dado forças para permanecer confiante, por ter me dado coragem para seguir adiante em meio às adversidades, pois mesmo com um bebê recém-nascido, sendo mãe de primeira viagem, com pouco tempo disponível para a realização dos trabalhos e morando tão distante do polo, eu não desisti do meu objetivo.

Agradeço também a atenção especial da Tutora Patrícia Fernanda da Silva que mudou meu conceito de educação a distância pela forma como realiza o seu trabalho, sempre prestativa e solícita nunca deixou de esclarecer minhas dúvidas e de prestar seu auxílio quando necessário.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu pudesse concluir mais essa etapa de minha formação profissional.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar que um meio de comunicação tão disseminado e nem sempre visto com bons olhos pelos educadores pode ter grande funcionalidade dentro da sala de aula. O celular passa a ser usado como uma ferramenta voltada para a educação, com tantos recursos embutidos em único objeto, se bem utilizado pode auxiliar muito nas aulas de qualquer disciplina. Com base em práticas Educomunicativas, a pesquisadora mostra trabalhos realizados com o celular em sala de aula que apresentaram resultados positivos. A partir daí, cria uma metodologia e a aplica em sala de aula, concluindo que se bem utilizado, o celular pode se tornar um aliado do professor.

Palavras – chaves: Celular, Educomunicação, tecnologias.

The cell phone in the classroom- a methodology proposal facing Educommunication

ABSTRACT

The present work aims to show that a medium so widespread and not always seen with good eyes by educators can have great functionality inside the classroom. The cell phone is now used as a tool focused on education, with so many resources they veneers in single object, if well used can assist in any discipline. Based on Educommunicative practices this paper shows work carried out with the cell phone in the classroom that showed positive results. From there, the researcher creates a methodology and applies it in classroom, concluding that if well used, the mobile phone can become an ally.

Keywords: cell phone, Educommunication, technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-QR Code	20
------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Gênero Sexual	28
Tabela 2 Idade	28
Tabela 3 Tens aparelho celular?.....	29
Tabela 4 Frequência de uso do celular	29
Tabela 5 Trazes o celular para a sala de aula?	29
Tabela 6 Mexem no celular durante as aulas?.....	30
Tabela 7 Permissividade do uso dos celulares pelos professores.....	30
Tabela 8 O celular pode atrapalhar a aula?	30
Tabela 9 Algum professor já promoveu alguma atividade em que tivesse que utilizar o celular?.....	31
Tabela 10 Gostarias de utilizar o celular em sala de aula?.....	31
Tabela 11. Língua.....	33
Tabela 12. Fala.....	33
Tabela 13. Linguagem.....	33
Tabela 14. Variações Linguísticas	34
Tabela 15. Entrevista grupo 1 – alunos	36
Tabela 16. Entrevista grupo 2 - alunos.....	37
Tabela 17. Entrevista grupo 3 - alunos.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESCO
QR CODE

Organização das Nações Unidas
Código de Resposta Rápida

SUMÁRIO

RESUMO	04
LISTA DE FIGURAS	06
1 INTRODUÇÃO	100
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Breve histórico das mídias na educação	12
2.2 Contexto escolar e as mídias na educação	13
2.3 A utilização do celular em sala de aula	15
2.3.1 A necessidade de um Plano Político Pedagógico	16
2.3.2 Uma proposta metodológica que deu certo	17
2.3.3 O uso de celular como recurso didático – QR Code	19
3 Educomunicação	22
3.1 O que é Educomunicação	22
3.2 Como funciona a Educomunicação.....	23
3.3 A Educomunicação e a escola.....	25
4. METODOLOGIA	27
4.1 Caracterização do público alvo.....	27
4.2 Proposta metodológica	32
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	36
6 CONCLUSÃO	39
7 REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	44
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu:	44

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é consideravelmente constante a utilização de celulares, *iphones* e *smartphones* pelos alunos. Muitos não conseguem desligarem-se destes aparatos por nenhum minuto, até mesmo durante as aulas, transmitindo a sensação de que o aparelho funciona como parte de seu corpo. Esse fato tem sido considerado um problema por grande parte dos professores. É considerável o número de docentes que proíbe a utilização dessas mídias, assim como os que a consideram “inutilizável”, “perturbadora” e “desviadora de atenção”.

A pesquisadora deste projeto é educadora há alguns anos, mas que já são suficientes para se questionar alguns fatos que ocorrem na sala de aula, principalmente no que se refere ao Ensino Médio. Formada pela Universidade Luterana do Brasil no curso de Letras – Português e suas respectivas Literaturas e recentemente no curso de Letras Espanhol pela Universidade Federal de Pelotas, trabalha na rede municipal de ensino desde 2009 e na rede estadual desde 2010. Professora jovem em meio a tantos profissionais experientes e com tempo de serviço relativamente muito superior ao seu seriam sinônimos de experiência a ser compartilhada e muito conhecimento a ser aprendido com os colegas. No entanto, os encontros diários nas salas dos professores e durante as extensas reuniões pedagógicas foram momentos para que pudesse conhecer o discurso que pregavam: “os alunos estão cada vez mais desinteressados, só querem saber de mexer nos seus celulares e estarem conectados no *facebook!*”. Estas afirmações foram se tornando cada vez mais constantes e surgiram como inquietação para fomentar este trabalho de pesquisa. Será que nossos alunos não estão comprometidos com a educação recebida em sala de aula ou será que os educadores não estão suficientemente preparados para atender essa demanda que está cada vez mais conectada ao mundo digital? A pesquisadora em sua trajetória como educadora, sempre procurou trazer atividades criativas e que envolvessem os alunos. Para tanto, adotar o uso deste recurso mencionado também é sinônimo de inovação, visto que a maioria dos educadores está ainda arraigada a práticas tradicionais como uso de quadro, giz e livro didático.

Este trabalho surge como resposta à pergunta: aparelhos celulares possuem alguma utilidade para as aulas de linguagens? Pensando nisso, tem-se como objetivo conhecer a realidade referente à utilização de mídias nas escolas públicas, principalmente no que diz respeito às aulas de língua portuguesa e Literatura, além de apresentar alternativas de uso de mídias para as mesmas. Também abordaremos a teoria que se encarrega de nortear este trabalho: a Educomunicação.

Apresentaremos na primeira parte deste trabalho a teoria referente ao uso de mídias a educação, bem como os estudos realizados nesta área, mais especificamente sobre o uso do celular.

Na segunda parte apresentaremos o conceito de Educomunicação, como funcionam, quais os projetos que existem baseados nesta teoria confrontando os resultados de tais realizações com a realidade que se apresenta nas escolas brasileiras.

Logo após, no capítulo “Metodologia”, será apresentado passo a passo da metodologia formulada para ser aplicada em sala de aula seguindo os pressupostos teóricos apresentados nos capítulos anteriores, bem como a descrição de cada etapa e do público alvo onde o projeto será aplicado.

A próxima etapa apresentará a análise dos resultados obtidos através da metodologia aplicada, neste caso utilizando do recurso áudio presente nos aparelhos celulares, as transcrições realizadas pelos alunos e as expectativas alcançadas pela aplicação da proposta mencionada.

Para fechamento, o capítulo intitulado “Conclusão” apresentará as dificuldades encontradas para a realização deste trabalho, assim como as contribuições que surgiram para a vida da pesquisadora como educadora na sua vida profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico das mídias na educação

Com o passar do tempo, nossa sociedade evoluiu e foram descobertos muitos avanços em várias áreas, avanços estes que modificaram nossa forma de pensar, agir e de nos relacionar. Hoje, é muito mais fácil nos comunicarmos: a distância diminuiu e a rapidez tomou conta de nossas ações. Entre tantas conquistas, as *mídias*¹ têm desempenhado um papel de fundamental importância e começaram a fazer parte do dia a dia de estudantes de toda faixa etária.

Não é recente a utilização das mídias em educação. Datam de 1960 os primeiros interesses nas mídias. Segundo Fantin (2011, p.31), foi quando começou a preocupação com a influência que estas poderiam causar nos âmbitos políticos e ideológicos, ou seja, começou a se realizar uma leitura crítica das mídias.

Em 1973 surge um conceito para a expressão “mídias em educação” designado pela UNESCO², que se referia como sendo todo estudo, ensino e aprendizagem dos meios contemporâneos de comunicação e expressão, considerados de forma autônoma e independente com teoria e prática.

Entretanto, esta definição não confere às mídias o título de “ferramentas”. Isso ocorre em 1970, em plena era do desenvolvimento tecnológico, nos Estados Unidos e América

1 s.f. Qualquer suporte de difusão de informações (rádio, televisão, imprensa escrita, livro, computador, videocassete, satélite de comunicações etc.) que constitua simultaneamente um meio de expressão e um intermediário capaz de transmitir uma mensagem a um grupo; meios de comunicação, comunicação de massa. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/midia/2/> acesso em 27 de abril de 2015.

2 Unesco é a sigla para Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Foi fundada logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo, através da educação, da ciência, da cultura e das comunicações. A sede da Unesco fica em Paris, na França, e atua em 112 países. A Unesco colabora para a formação de professores e contribui para a construção de escolas e à doação de equipamento necessário para o seu funcionamento, além de promover atividades culturais para as comunidades valorizarem seu patrimônio cultural . Disponível em : <http://www.significados.com.br/unesco/> >, acesso em 27 de abril de 2015.

Latina, quando as mídias assumem *status* de maior importância e suas mensagens passam a serem alvos de críticas, análise e compreensão, conforme nos mostra Bévort (2009, p. 01).

Em reunião da UNESCO de 1982, salientou-se mais uma vez a importância da apropriação das mídias e sua utilização no contexto escolar, objetivando a tornar alunos críticos, criativos e participativos, tornando-se elemento essencial para a formação de um cidadão com tais competências.

Em 1990, novamente em pronunciamento da UNESCO, que promoveu um colóquio internacional sobre esse assunto, que contou com participação de países de diversas realidades culturais e sociais, nos apresenta novas definições e inquietações, tais como nos mostra Bévort (2009, p.01):

A mídia-educação visa a suscitar e incrementar o espírito crítico dos indivíduos (crianças, jovens e adultos) face às mídias, visando a responder às questões: como as mídias trabalham; como são organizadas; como produzem sentido; como são percebidos pelos públicos; como ajudar estes públicos a bem utilizá-las em diferentes contextos socioculturais? Seu objetivo essencial é desenvolver sistematicamente o espírito crítico e a criatividade, principalmente das crianças e jovens, por meio da análise e da produção de obras midiáticas. Visa a gerar utilizadores mais ativos e mais críticos que poderiam contribuir à criação de uma maior variedade de produtos midiáticos.

Hoje, vivenciamos a era digital onde, a cada instante, criam-se novas maneiras de se comunicar e difundir a informação. A sociedade está conectada a todo instante, distâncias diminuíram, e os desafios aumentaram. O computador e a internet estão ao alcance da maioria da população. De acordo com o autor “o papel da mídia-educação torna-se ainda mais crucial e sua realização mais complexa, face às ilusões libertárias e igualitárias das promessas da "rede"” (Bévort, 2009, p. 01). Portanto, como recurso midiático apresentamos o celular, que dentro das possibilidades educacionais, se mostra como uma das grandes tecnologias capazes de modificar a forma de aprender e provocar a inclusão digital tão desejada, visto que grande parte da comunidade escolar o possui.

2.2 Contexto escolar e as mídias na educação

Mergulhados na era da informação, grande parte dos alunos utilizam-se de aparelhos celulares, *iphones*, *tablets* e outras tecnologias como sendo uma extensão de seu corpo. O uso de tais aparatos tem sido tão disseminado que não é tarefa difícil encontrá-los em uma sala de aula. Os alunos estão cada vez mais informatizados e sabem de acontecimentos que, há algum

tempo, eram consideradas fora de seu alcance. Segundo Lévy, o *ciberespaço*³ é capaz de suportar tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e transformam diversas capacidades humanas:

Essas tecnologias intelectuais favorecem nas formas de acesso à informação: navegação por hiperdocumentos, caça à informação através de mecanismos de pesquisa, *knowbots* ou agentes de software, exploração contextual através de mapas dinâmicos de dados, novos estilos de raciocínio e conhecimento, tais como a simulação, verdadeira industrialização da experiência do pensamento, que não advém nem da dedução lógica nem da indução a partir da experiência. (2007, p.157).

Segundo Damasceno (2014, p. 01), as práticas pedagógicas das escolas públicas brasileiras continuam se realizando da mesma forma que no século passado, enquanto podemos acessar qualquer informação de qualquer lugar do mundo, os alunos ainda se organizam sentados um atrás do outro e recebendo informações trazidas quase que única e exclusivamente pela figura de um professor. Isso é antiquado e ocorre em qualquer área, tanto no ensino de língua estrangeira quanto em outra disciplina da grade curricular. O autor nos mostra que ocorre uma rejeição das mídias por grande parte dos professores que se sentem despreparados para assumir o papel de ensinar a utilizá-las.

Dentro de tal contexto situacional salientamos a importância de apreciar as mídias existentes e sua possível utilização nas aulas de toda e qualquer disciplina como forma de atualizar constantemente o conhecimento evitando torná-lo obsoleto. O aluno não recebe as informações e não aprende somente na presença de um professor, antes de chegar a suas mãos ele passa pela família e pelo contato de seu grupo social, onde possivelmente tenha manuseado muitos tipos de mídias. De acordo com Moran:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que as mídias na educação representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 03)

Estamos em um ambiente em que muitas modificações devem ocorrer e não é papel de apenas um, pois todos envolvidos com a educação são responsáveis por fazer com que as

3 Espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização.

mudanças ocorram. Entretanto, em contraponto há aqueles que possuem tudo e não se propõem à mudança, a se desestabilizar em prol de novos caminhos para desenvolver o conhecimento; ou ainda, temos uma grande quantidade de alunos que possuem uma mídia a sua disposição: o celular.

2.3 A utilização do celular em sala de aula

O celular sim possui muitas possibilidades de uso e pode auxiliar o professor como ferramenta pedagógica. De acordo com informações obtidas em um site de Educação⁴, o celular é capaz de auxiliar os alunos que possuem deficiências, é adequado para contribuir em melhor aproveitamento do tempo de aula, o aluno pode acessar o conteúdo em tempo e lugar desejável, é capaz de criar comunidades para compartilhar seus aprendizados, aproxima todas as possibilidades de aprendizado, torna o aluno mais autônomo quando este recebe *feedback* das tarefas realizadas, o aprendizado se adequa às necessidades de cada aluno, a comunicação é mais rápida, apresenta menores custos, entre outros.

Encontramos, nas salas de aula, alunos sedentos de informação, a atualização do conteúdo deve ser constante e a preparação da equipe docente também. O celular surge como um grande aliado oferecendo múltiplas possibilidades de uso, recursos e aplicativos. Entre os recursos que podem ser utilizados nas aulas de língua estrangeira destacam-se aplicativos de gravação de áudio e reprodução, acesso à internet, transmissão de dados, reprodução de vídeos entre outros.

A *internet* facilita o acesso do aluno a qualquer informação de qualquer lugar. Assim como possuímos livros impressos, a internet disponibiliza uma grande quantidade de material digitalizado também. É frequente o surgimento de dúvidas quanto a conjugação de verbos, aspectos culturais ou semânticos e, a internet, facilita esta relação de busca. O professor não precisa mais ser o detentor do conhecimento, mas pode orientar seu aluno, dando dicas de *sites* mais confiáveis ou mais completos, assim, contribuindo para a construção da autonomia do educado.

As *Redes Sociais* como *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp* entre outras, facilitam o contato dos alunos com nativos de uma língua estrangeira ou outros habitantes de um mesmo país e que apresentam variações linguísticas. Os mesmos podem trocar mensagens, informações, compartilhar fotos e, assim, entrar em contato com a língua meta e aprender mais sobre ela.

Veja o site <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-03-03/unesco-recomenda-o-uso-de-celulares-como-ferramenta-de-aprendizado.html>

Através do celular pode-se acessar a *rádios*, onde se podem ouvir músicas. As músicas possibilitam o contato com vários tipos de linguagem bem como região. Assim, o aluno trabalha a parte auditiva e enriquece seu vocabulário. Músicas podem ser transmitidas de um celular para outro, por meio de Bluetooth⁵. Portanto, não é necessário ter acesso à internet para acessar uma música, o professor traz a mesma e passa para seus alunos que, por meio de seus telefones, podem escutá-la quantas vezes quiserem.

Gravadores de voz são comuns em qualquer aparelho. O estudante pode criar seu diálogo e reproduzi-lo de forma que possa construir e vivenciar situações de uso da língua meta. Também há gravadores de vídeo. Os alunos poderão construir situações em que devam utilizar a língua estudada e depois assistir ao trabalho realizado. Desta forma são capazes de analisar e refletir sobre suas próprias falhas e acertos. A aula torna-se, assim, divertida e dinâmica.

As possibilidades de uso são muitas, basta o professor se adequar à realidade que se apresenta e deixar sua insegurança de lado. No processo de ensino-aprendizagem todos envolvidos aprendem uns com os outros, tanto alunos quanto professores.

2.3.1 A necessidade de um Plano Político Pedagógico

Há muitos estudos acerca da utilidade do celular como ferramenta pedagógica. Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, Márcio Roberto Vieira Ramos nos mostra seu trabalho realizado a partir de sua prática de estágio, estudo este que teve por objetivo analisar o uso pedagógico do celular em sala de aula em vista de torná-la mais atrativa e dinâmica. O autor observou diversas aulas de Sociologia e Filosofia de uma Escola Estadual, além de aplicar questionários de caráter qualitativo e quantitativo. Fizeram parte do *corpus* da pesquisa alunos e professores do Ensino Médio.

Segundo o autor, a escola utiliza como principais tecnologias o quadro, o giz e o livro, deixando muitas vezes de lado aquelas que estão presentes no cotidiano do discente. Márcio cita as Diretrizes Curriculares da Educação para o Ensino Médio para apontar a necessidade de se utilizar as tecnologias em sala de aula:

⁵ O Bluetooth é uma tecnologia de comunicação sem fio que permite que computadores, smartphones, tablets e afins troquem dados entre si e se conectem a mouses, teclados, fones de ouvido, impressoras e outros acessórios a partir de ondas de rádio. A ideia consiste em possibilitar que dispositivos se interliguem de maneira rápida, descomplicada e sem uso de cabos, bastando que um esteja próximo do outro. Disponível em <http://www.infowester.com/bluetooth.php>

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII).

O autor se detém ao tipo de tecnologia que o aluno traz consigo: o celular. Este pode se tornar um forte aliado do professor quando bem utilizado, mas quando não sabe que tipo de orientação dar a seu aluno, torna-se símbolo de distração. Segundo pesquisador, essa tecnologia não tem sido usada a favor da educação, os alunos trocam mensagem, escutam músicas em momentos inoportunos e até mesmo atendem a ligações. Realmente desta maneira o celular pode ser considerado motivo de distração. No entanto, se bem orientado o aluno pode desenvolver sua aprendizagem por meio do mesmo. Para que isso ocorra é necessário que toda escola esteja engajada e agindo através dos mesmos princípios, como afirma Ramos (2012, p.11) “necessita a construção de um projeto educacional coletivo que inclua a tecnologia como mediadora do ensino-aprendizagem.” Não será fácil a construção de um bom trabalho se a escola não tomar consciência da sua própria realidade e agir de acordo com suas próprias necessidades.

O autor expõe algumas alternativas para utilização desta tecnologia, tais como:

o uso das tecnologias através de pesquisas sobre o conteúdo apresentados, com músicas que trabalham a temática dada, com filmagens de aulas e eventos, assim como também trabalhar bastante com imagens. Por exemplo, as fotografias que existem tanto no passado como no presente, podendo auxiliar na análise de fenômenos sociais antigos e atuais, além de documentar acontecimentos do cotidiano, lembrando que os celulares possuem câmeras fotográficas. É importante ensinar o estudante a pesquisar, trabalhar conteúdos e informações de forma racional, desenvolvendo nele uma visão mais reflexiva e mais crítica em relação ao conteúdo que lhe é apresentado; que a tecnologia trazida por ele possa proporcionar-lhe melhor compreensão dos conteúdos, através de pesquisas e de seus esforços. (RAMOS, 2012, p. 12-13)

Portanto, professores e equipe pedagógica são responsáveis por qualificar-se e reciclar-se para melhor atender seus alunos, estudando novas possibilidades de desenvolver a aprendizagem com recursos tão acessíveis como o aparelho celular. Sendo assim, a rotina escolar passa a tornar-se mais interessante e atrativa.

2.3.2 Uma proposta metodológica que deu certo

“ Impedir o aluno de utilizar-se desses novos dispositivos eletrônicos é negar a vida neste século”(Junquer, Cortez, 2010 p. 61)

Assim inicia o trabalho de pesquisa realizado pelas professoras Ângela Cristina Loureiro Junquer e Elizena Durvalina de Souza Cortez, ambas educadoras de escolas da cidade de Campinas. Ao abordarem o tema da utilização do celular em sala de aula, as autoras realizam um breve apanhado histórico sobre a utilização deste aparelho na vida dos jovens e concluíram que:

Os jovens têm encontrado no uso desses aparelhos um espaço de independência do mundo adulto, que acelera uma pretensa maioridade, independente da sua classe social e da variedade de modelos desse suporte, uma vez que todas as classes sociais portam celulares, dos mais simples aos mais sofisticados e tecnologicamente avançados. A finalidade justificada para a sua grande utilização é a de que o contato entre pais e filhos requer mais cuidado, atenção e proximidade no cotidiano. E a maior parte dos jovens diz que não pode deixar de valer -se desse instrumento de comunicação tecnológica, uma vez que seu uso é a melhor forma de ter e manter amigos com os quais estabelecem relações que se caracterizam pela troca de conselhos, desabaços, ideias, informações do momento que estão vivendo. Usam também como artifício para as atividades próprias de cada faixa etária, pois resguardam -se de qualquer interferência dos adultos.(Junquer e Cortez, 2010, p. 61)

As relações familiares mudaram, assim como a forma de manter contato, de comunicar-se também. Não há como negar a presença do celular na vida de nossos alunos, por isso é muito importante educadores estarem atentos e preparados para orientá-los e saber aproveitar tanta tecnologia a seu favor. Como exigir extrema concentração de alunos que sentem a necessidade de comunicar-se constantemente e instantaneamente? Segundo Junquer (2010, p.62), o celular será a grande ferramenta do futuro de nossas salas de aula, ele é capaz de incentivar e motivar os alunos para os conteúdos desenvolvidos e enriquecer qualquer aula. Os alunos passam a ser construtores de seu próprio conhecimento a partir do momento em que ganha mais autonomia e liberdade para interagir com seus próprios meios.

As professoras organizadoras do trabalho desenvolveram uma proposta metodológica em que o celular é o coadjuvante. Integrando as aulas de Português e Geografia com o objetivo de compreender a importância do celular em suas vidas, os alunos pesquisaram a evolução da comunicação desde os primórdios até os dias atuais. Na disciplina de Português os alunos investigaram como se dava a comunicação até chegar onde estamos, após realizaram uma atividade de troca de mensagens onde trabalharam questões relacionadas à linguagem, língua padrão e adequação da mesma. Assim, os alunos vivenciaram e compreenderam como nossa cultura e o modo como se escreve modifica-se sob a influência de novas tecnologias.

Na disciplina de Geografia foi proposto um trabalho direcionado a localização espacial e geográfica por meio do conteúdo fuso horário. Como o trabalho foi realizado no momento em que se vivia a Copa do Mundo de Futebol, os diversos países que fizeram parte da

competição também foram temas para as atividades. Assim, o celular também foi visto como facilitador de comunicação entre os continentes e reconhecida a importância de sua existência no mundo atual. As autoras afirmam que “as aulas de Geografia trabalhadas com a inserção de vários suportes midiáticos, como computadores, internet, lousa digital e celular, refletem, além de uma visão construtivista de ensino, um recorte do real.”(Junker e Cortez, 2010, p. 64). Ao invés de reproduzirem aulas compartmentadas e “fechadas”, os professores estimulam a participação e interatividade, tornando as aulas mais atrativas.

As autoras afirmam que:

A escola precisa adequar-se para tornar-se atrativa e interessante e não se manter presa a lugares e tempos determinados: salas de aula, calendário escolar, grade curricular, modelos pedagógicos centrados no professor. Nas escolas, em todos os níveis, predomina a mesmice, com um verniz de modernidade. Há necessidade de o professor diminuir o seu papel de informador de conteúdos e organizar projetos que incorporem outros suportes de leitura, que acompanhem a necessidade de formar leitores mais ativos, num mundo em que a leitura de diversos gêneros se faz tão necessária. (Junquer e Cortez, 2010, p.65)

Novamente a figura do professor volta a ser de extrema importância para que haja uma modificação no cenário da educação brasileira. É através de trabalho diferenciado que priorize a ação do aluno e, que dê voz e vez a ele, que se fará a diferença.

2.3.30 uso de celular como recurso didático – QR Code

Patrícia Roseane Borges de Lima desenvolveu uma proposta metodológica para o ensino da matemática utilizando o celular. Estudante do curso de pós-graduação em Mídias da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em seu trabalho de conclusão de curso realizado em 2012, apresentou um dispositivo de leitura de código de barras voltado para um propósito pedagógico. De acordo com a autora, o QR é um aplicativo que está a disposição de qualquer telefone celular que possui câmera, para obter informações adicionais de um produto basta fotografar o código que logo o aparelho será direcionado para algum endereço.



Figura 1-QR Code

A especialista aplicou um questionário entre os professores de escolas públicas e particulares da região Metropolitana de Porto Alegre, através do qual pode verificar que, embora a maioria tenha formação adequada e reconheça a importância da utilização das mídias em sala de aula, muitos não o fazem por possuírem uma carga horária elevada, e criar um planejamento utilizando outros recursos diferentes de quadro e giz levaria mais tempo. Sendo assim, a autora apresenta o recurso citado anteriormente como uma proposta metodológica para sala de aula.

A proposta elaborada pela autora consiste em baixar o aplicativo de leitura dos códigos QR, instalando nos celulares dos alunos onde a aula foi aplicada, demonstrar para os alunos como ele funciona e salientar a importância de conhecê-lo devido a grande presença dos mesmos no mundo moderno. Após a explicação e demonstração, em uma aula de Química, Patrícia criou vários códigos através do site <http://www.qurify.com/pt/>⁶ e os imprimiu em uma folha. Distribuiu estas folhas para os grupos formados em sua aula para que decodificassem com auxílio de seus celulares e logo respondessem as questões acessadas.

Desta forma pode-se perceber que o celular pode ter utilidade como recurso didático, tendo em vista que auxiliou os alunos a solucionarem um problema, além de tornar a aula mais atrativa.

⁶ **Códigos QR** são códigos de barra em 2D que podem ser facilmente escaneados usando qualquer celular moderno. Esse código vai ser convertido (chamado “dequrificado”) em uma pedaço de texto (interativo) e/ou um link. Por exemplo, você está andando pelas ruas e nota um anúncio de um evento que te interessa. Você pega seu celular, escaneia o **código QR** e ele vai te dar imediatamente mais informações e um link para um site onde você poderá comprar bilhetes. Sem precisar digitar or lembrar de nada e, porque **códigos QR** podem ser tão pequenos, você economiza uma grande quantidade de espaço quando os usa. Disponível em: <http://www.visualead.com/qurify2/pt/o-que-sao-codigos-qr/>

3 EDUCOMUNICAÇÃO

Tratando-se de utilização de recursos tecnológicos como o celular em sala de aula, não poderíamos deixar de lado a teoria da Educomunicação. Relativamente nova esta área do conhecimento traz grandes contribuições para o trabalho do professor, que de certa forma pode ser chamado de “educunicador” quando consegue transpor para a Educação a Comunicação a fim de facilitar o processo ensino- aprendizagem. Vamos expor a teoria a seguir.

3.1 O que é Educomunicação

Não significa apenas a união de dois termos já existentes, Educomunicação vai mais além de Educação mais Comunicação, “são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na *ação* o seu elemento inaugural.”(SOARES 2006, p.03)

Professor Dr. Ismar de Oliveira Soares, Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, apresenta o termo como:

[...] um conjunto das ações destinadas a:

- 1 - integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação(cumprir o que solicita os PCNs no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular. Esta é a razão de tantas palestras sobre a comunicação e suas linguagens);
- 2 - criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação);
- 3 - melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas (Para tanto, incluímos o rádio como recurso privilegiado, tanto como facilitador no processo de aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade). (OLIVEIRA, 2004, p.1-2)

É pensar na Comunicação e nos meios que a propiciam como agentes para promover e fomentar a Educação de nossos alunos. Educomunicação é unir os meios de comunicação objetivando o uso dos mesmos em prol da Educação. Também é repensar o papel de cada um

dos envolvidos no processo de ensino- aprendizagem, o aluno não mais é mero recebedor de informações e nem o professor um “arquivo” a ser aberto. Se a proposta educacional requer “criar e rever relações de comunicação na escola”, como afirma o Dr, Profº. Ismar, é na mudança destes paradigmas que a Educomunicação inicia, é criando situações em que o próprio aluno produza o conhecimento e dissemine-o que a educação torna-se mais significativa.

Em entrevista, a pesquisadora do Núcleo de Educação e Comunicação da USP, Eliany Salvatierra Machado, afirma que “A Educomunicação é um campo complexo, com várias práticas comunicacionais que atua na formação de agentes, atores sociais, e na educação formal ou informal, na perspectiva de garantir autonomia ao indivíduo em formação.” (MACHADO 2007, p. 3). Sendo assim, todos educadores são capazes de propiciar uma aproximação maior entre meios comunicacionais que fazem parte da vida de seus alunos sem preocupar-se se o fazem certo, pois estão assim abonando-os de autonomia e, isso, é sinônimo de preparação para a vida fora da escola.

3.2 Como funciona a Educomunicação

Em primeiro lugar é necessário que a escola esteja engajada e trabalhe unindo a prática à teoria, que seu Plano Político Pedagógico preveja ações que possam ser vista como um todo. Uma ação independente não poderá alterar as relações de diálogo num ambiente onde a maior parte da prática demonstra ações autoritárias e sem compromisso com o desenvolvimento da comunicação. Professores devem se unir e repensar a sua forma de educar.

Não significa que necessariamente a escola tenha que contar com laboratórios de informática superequipados, o que não ocorre na maioria das vezes. Machado (2007, p.07-08) nos mostra que:

Uma das nossas propostas é que quaisquer meios disponíveis, ou todos eles juntos podem contribuir para uma formação mais dinâmica e atual, desde que sejam intermediados por um processo de construção, contando com uma gestão e produção participativa de todos os envolvidos – professores, alunos, funcionários e outros membros da comunidade na qual a escola está inserida. A escola passaria a ser um polo propulsor, motivador, lugar de reflexão e principalmente de expressão.(MACHADO 2007, p. 07-08)

Todos os participantes do ambiente escolar devem estar presentes e envolvidos com os projetos que visam promover a educação através da comunicação. Uma atividade que gere

trocas de informações entre alunos, professores, pais e comunidade em geral pode tornar o ensino mais atrativo e dinâmico. Desde uma entrevista com um pai que foi transmitida pela rádio da escola ou da cidade, até um jornal que promova a divulgação de algo que ocorre dentro ou fora da escola, tudo é sempre válido quando se objetiva comunicar-se.

Sabemos que cada um possui sua forma de pensar e agir, por isso a Educomunicação não objetiva persuadir. Professor Dr. Ismar nos mostra que as “relações de comunicação devem ser francas e abertas” (OLIVEIRA, 2004 p. 2). A comunicação aqui não possui por objetivo dar fama ou valorizar alguém, mas apenas socializar os resultados e conhecimentos obtidos.

O professor surge como a figura de um “educador”, ou seja, deixa de lado a postura de detentor do conhecimento e torna-se um estimulador de comunicação, estabelece vínculos entre grupos e propõe as atividades valorizando o processo em si, não mais expõe seu conteúdo, agora participa do processo de construção do mesmo. Conforme Machado (2007, p.04):

A produção deve ser coletiva, para isso tanto o comunicador como os educadores não devem ter uma postura arrogante, hierarquizada. Por isso, chamamos o educador de mediador, que é aquele que facilita o processo (e não dificulta). Para que a relação seja uma relação cuidada, afetuosa, propomos a criação de vínculos. (MACHADO, 2007p.04)

Uma nova forma de ensinar é reconhecida, o que Sartori (2010, p. 46) chama de “observação distraída”:

Ela deve aprender a lidar com a observação distraída, que proporciona aprendizagens na diversão; com as aprendizagens construídas no contato com novas linguagens, criando ambientes que possibilitem que as narrativas reflitam as identidades locais e grupais; com percepções da cultura como híbridos de relações múltiplas. Proporcionar e potencializar ecossistemas comunicativos é criar condições para que os educandos digam a sua própria palavra, pronunciando o mundo de modo significativo, participativo e transformador, como cidadãos. Trata-se de nova tarefa para a escola: dialogar com a aprendizagem distraída.(SARTORI 2010, p. 46-47)

Nem sempre os professores estão preparados para trabalhar com o diferente, e tudo o que é novo causa estranhamento e desconfiança, sair da zona de conforto e deixar de planejar aulas monótonas e expositivas não é fácil, mas se o desejo é formar cidadãos críticos e transformadores somente dando voz e vez a eles que esta premissa se concretizará.

3.3 A Educomunicação e a escola

Vivemos numa era em que a comunicação está presente em todas as partes da sociedade e, a escola como formadora de agentes transformadores da realidade, não pode negá-la. A nossa escola não é mais a única a oferecer conhecimento, muito pelo contrário, tem se tornado apenas mais um dos muitos locais em que o aluno busca informações. A internet está aí e pode ser acessada de qualquer local e quando lhe for convém, por isso, a escola deve rever seu papel de “detentora do conhecimento”.

A pedagoga Cristiane Maros nos mostra que :

O educador Paulo Freire, ao longo de sua obra, já alertava para a necessidade de enxergar a comunicação como elemento fundamental no processo educativo, pois é ela que transforma seres humanos em Sujeitos. Para Freire, a educação é um processo da comunicação, pois a construção partilhada do conhecimento só ocorre mediada por relações dialéticas entre os homens e o mundo. (MAROS, 2010, p.02)

Através das palavras de Freire a Educomunicação se torna mais significativa, pois educar é comunicar-se, adquirir novos conhecimentos requer partilha, requer comunicação, não há como negar essa relação. Os nossos educadores estão acostumados a realizar o seu planejamento baseados na mera transmissão de conhecimento, esquecendo-se que desta forma não estará tornando seus alunos críticos e questionadores, transformadores de sua realidade. E é através da comunicação que tudo ocorre. Maros (2010, p. 06) diz que “é preciso conhecer o meio para intervir e melhorá-lo”. Através da construção das informações que o aluno passa a ser protagonista de seu próprio conhecimento. A autora ainda ressalta que:

É participando efetivamente da construção permanente desse ecossistema comunicativo da escola que o educando deixa de ser mero público-alvo da informação para ser seu protagonista. Ao comunicar, o aluno passa a entender melhor as complexidades da comunicação ao mesmo tempo em que se torna agente de produção de informações por meio de recursos tecnológicos audiovisuais dos quais está habituado a ser receptor. (MAROS, 2010, p. 07)

Há práticas que se encaixam dentro dos pressupostos da Educomunicação, já ocorrem em várias escolas, mesmo que de forma esporádica somente por alguns educadores. A pedagoga Cristiane Maros realizou uma pesquisa em uma escola de São Bento do Sul, norte de Santa Catarina que possui 370 alunos. A pesquisa contou com entrevistas a vários membros da comunidade escolar, além de observações de campo. Observou-se que há uma falha na comunicação entre a comunidade escolar, que parece ser muito limitada, apesar de possuir os recursos necessários, outrora não são bem utilizados. Há estímulos para que os

professores utilizem os recursos de multimídia em suas aulas o que falta é envolvimento. Informada dos resultados da pesquisa, a escola pretende implantar uma rádio para o ano de 2009, já que possui o equipamento necessário. Entre outras mudanças, também criarão blogs e atualizarão mais constantemente as informações do site da escola. Os alunos do 7º ano que possuem “jornal” como um conteúdo de sua grade curricular, ficarão responsáveis pela produção de um para disseminar a informação da própria escola.

De acordo com Tavares⁷ (apud MAROS, 2010, p.15) muitas são as vantagens de se trabalhar com a Educomunicação:

Para o educando [...] o maior envolvimento com processos e projetos inter, multi e transdisciplinares que dizem respeito ao fortalecimento do conceito e da prática da cidadania; a realização de pesquisas mais elaboradas visando a enriquecer o produto comunicativo que está produzindo; a descoberta e o treinamento de novos talentos para trabalhar com a mídia; o aumento da auto-estima, perda paulatina da timidez; aprimoramento da autoconfiança e da capacidade de argumentação, além de ampliação do vocabulário e do repertório cultural; aperfeiçoamento da comunicação oral, atenção e disciplina e melhoria da capacidade de expressão individual e coletiva. O educador [...] encontra nas atividades educacionais a possibilidade de introduzir tecnologias de comunicação em suas aulas, utilizando novas linguagens como meio de releitura do mundo. Outra vantagem [...] é o maior interesse, atenção e envolvimento dos alunos e ainda maior facilidade para que o educando relacione conteúdos temáticos com seu cotidiano passando a ser construtor de parte de seu aprendizado.

Dentro de tantas vantagens, basta estimularmos educadores e alunos para que passem a ser agentes do conhecimento em suas comunidades escolares. sendo assim, o local torna-se mais dinâmico e favorável a troca constante de informações.

⁷TAVARES JUNIOR, Renato. Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP São Paulo, 2007).

4. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste em duas partes. A primeira, já desenvolvida nos capítulos anteriores, refere-se ao referencial teórico pesquisado para subsidiar a prática que será desenvolvida nos capítulos posteriores. A segunda parte refere-se ao desenvolvimento e aplicação de uma proposta metodológica embasada nos preceitos da Educomunicação para utilização do celular em sala de aula. Essa realização será analisada e os resultados obtidos configurarão a conclusão deste trabalho.

4.1 Caracterização do público alvo

A proposta a ser apresentada a seguir foi aplicada em uma escola pertencente à rede estadual de ensino da região centro-sul do Estado. Região caracterizada como praticamente rural, possui pouco mais de dez mil habitantes e sua economia gira em torno da produção do tabaco. A escola referida possui num total 998 alunos, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite, atendendo ao Ensino Fundamental, Médio e Ensino para Jovens e Adultos. A escola recebe os alunos do interior na parte do dia e à noite os da parte urbana, isso ocorre devido a falta de transporte noturno para que os alunos possam comparecer à escola.

A turma escolhida para aplicação deste trabalho foi do turno da noite, composta por 27 alunos, todos residentes na cidade. Com idades médias entre 14 e 17 anos, matriculados no primeiro ano do Ensino Médio Politécnico. A turma é composta por adolescentes que, em sua maioria, frequentaram a própria escola durante todo seu ensino fundamental, por isso conhecem-na bem, assim como suas regras e funcionamento. Jovens na sua maioria utilizam celular e não se intimidam com a presença do professor. É uma turma bastante participativa, ativa, questionadora. Em conversas com os professores, pode-se perceber que são alunos excepcionais, dizem que “fazia tempo que não havia uma turma de primeiro ano tão boa”. É neste grupo que se pretende aplicar a metodologia. Para melhor caracterização do grupo, foi

aplicado um questionário (Anexo1) elaborado pela pesquisadora, contendo dez questões com respostas de múltipla escolha.

A turma compõe-se de 27 alunos, no entanto apenas 25 estavam presentes no dia de sua aplicação.

Num total de 25 pesquisados, 56% da turma identificam-se como gênero masculino, 40% como feminino e 4% como outro, veja na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 Gênero Sexual

Fonte: autoria própria, 2015

Gênero sexual	Número de alunos
Feminino	10
Masculino	14
Outro	1

Em relação a suas idades, a maioria dos alunos possui 15 anos, totalizando 44% dos alunos. Os que possuem 14 anos totalizam 28%, os que possuem 16 anos são 16% e a minoria com 17 anos, representam 12% da turma, veja a tabela 2 abaixo.

Tabela 2 Idade

Fonte: autoria própria, 2015.

Idade dos participantes	Número de alunos
14 anos	7
15 anos	11
16 anos	4
17 anos	3

Quando perguntados se possuem ou não aparelho celular, praticamente a turma toda possui, somando 96%. Apenas 4% não possuem, veja a tabela 3 abaixo.

Tabela 3 Tens aparelho celular?

Fonte: autoria própria, 2015.

Possui	Número de alunos
Sim	24
Não	01

A respeito da frequência que o aparelho celular é utilizado pelos alunos 64% utiliza-o sempre, às vezes somente 20%, quase nunca representam 12% e 4% são os que não possuem e não se encaixam em nenhuma das alternativas anteriores, como mostra a tabela 4 a seguir.

Tabela 4 Frequência de uso do celular

Fonte: autoria própria, 2015.

Frequência	Número de alunos
Sempre	16
Às vezes	5
Quase nunca	3
Não tenho	1

O número de alunos que traz o celular consigo para as aulas é considerável, representam 72%, enquanto que os que não o trazem somam apenas 8%. Ainda há aqueles que trazem às vezes, são 20% da turma, como podemos ver na tabela 5 abaixo.

Tabela 5 Trazes o celular para a sala de aula?

Fonte: autoria própria, 2015.

Celular na sala de aula	Número de alunos
Sim	18
Não	2
Às vezes	5

Os alunos se dividem na forma como manuseiam o telefone na sala de aula. Aqueles que mexem durante as aulas em seus aparelhos celulares somam 32%, os que não o fazem somam 20%, a maioria mexe às vezes sendo 44% e apenas 4% mexe somente em caso de urgência, ou seja, quando extremamente necessário, como na tabela 6 abaixo.

Tabela 6 Mexem no celular durante as aulas?

Fonte: autoria própria, 2015.

Respostas	Número de alunos
Sim	8
Não	5
Às vezes	11
Em caso de urgência	1

Quanto à permissão concedida pelos professores para manusear estes aparelhos em aula, apenas 4% respondeu que sim, 64% que não permitem e 8% dos alunos responderam que somente alguns professores deixam fazê-lo, como mostra a tabela 7 a seguir.

Tabela 7 Permissividade do uso dos celulares pelos professores

Fonte: autoria própria, 2015.

Permissividade	Número de alunos
Sim, permitem usar o celular	1
Não permitem	16
Alguns permitem	8

Aqui a turma está bem dividida, 48% dos alunos acham que o celular não atrapalha as aulas e 52% pensa que atrapalha, como na tabela 8 abaixo.

Tabela 8 O celular pode atrapalhar a aula?

Fonte: autoria própria, 2015.

Respostas	Número de alunos
Sim	12
Não	13

Quando perguntados se alguma vez seus professores já desenvolveram alguma atividade em que tivessem que usar o aparelho celular em sala de aula, 36% disseram que não e 64% que sim. Nesta pergunta havia um espaço no questionário para que pudessem descrever que tipo de atividade era essa. Os alunos que responderam afirmativamente foram unânimes em dizer que, quando utilizavam os celulares solicitados pelos professores era para a realização de pesquisas, como na tabela 9 abaixo.

Tabela 9 Algum professor já promoveu alguma atividade em que tivesse que utilizar o celular?

Fonte: autoria própria, 2015.

Respostas	Número de alunos
Sim	16
Não	9

Grande parte dos alunos gostaria que o celular fosse utilizado como parte da construção de seu conhecimento. Sendo assim, 88% compartilham desta ideia e apenas 12% não, como nos mostra a tabela 10 a seguir.

Tabela 10 Gostarias de utilizar o celular em sala de aula?

Fonte: autoria própria, 2015.

Respostas	Número de alunos
Sim	22
Não	3

Podemos observar que a turma é participativa e comunicativa, sendo que, em sua maioria possui e gostaria de utilizar o celular com finalidades educacionais. Percebemos o quanto o professor peca ao não utilizar um recurso tão simples e de fácil acesso de todos. Muitas vezes veem no celular, assim como no computador, um mero objeto de pesquisa, acabam por não utilizar todo o potencial que estas mídias têm a oferecer. Muitas escolas ainda não possuem um laboratório de informática bem equipado (como é o caso da escola observada), mas de nada adianta possui equipamentos sofisticados se não saber utilizá-los. Temos em nossas mãos uma ferramenta valiosa, basta enxergá-la com outros olhos e explorar o seu potencial. No capítulo a seguir, será apresentada uma metodologia independente de acesso à internet, o celular não será um mero objeto para realização de pesquisas, mas como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Proposta metodológica

Para a aplicação deste trabalho, a pesquisadora entrou em contato com a direção da escola e com o professor de Literatura, o qual cedeu um de seus períodos para explicação da proposta. O presente trabalho está em consonância com os conteúdos programáticos da própria escola. Vejamos então o projeto.

O objetivo desta proposta, além de comprovar, pelos princípios da Educomunicação, que o celular pode ser utilizado em sala de aula, é de apresentar alguns conceitos como Língua, Fala, Linguagem, Variações Linguísticas, que estão previstos no plano de estudo da série referida, além de fazer com que o aluno compreenda e perceba o tamanho da dinamicidade de nossa língua.

1º momento: o professor apresenta para a turma através de data show, ou passa por meio do Bluetooth para que cada um acesse de seu próprio aparelho celular, o vídeo intitulado como “ O que você faria se seu filho usasse Twitter” que está disponível no link : <https://youtu.be/IQ4Mhc0itHk> .

2º momento: a professora terá uma conversa informal sobre o vídeo salientando os aspectos referentes à forma das pessoas se comunicarem, e apresentará os conceitos de Língua, Fala, Linguagem e Variações Linguísticas, conforme as tabelas 11, 12, 13 e 14 a seguir.

Tabela 11. Língua

Fonte: <http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman2.php>>

A Língua é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se. **Por exemplo:** falantes da língua portuguesa. A língua possui um caráter social: pertence a todo um conjunto de pessoas, as quais podem agir sobre ela. Cada membro da comunidade pode optar por esta ou aquela forma de expressão. Por outro lado, não é possível criar uma língua particular e exigir que outros falantes a compreendam. Dessa forma, cada indivíduo pode usar de maneira particular a língua comunitária, originando a fala. A fala está sempre condicionada pelas regras socialmente estabelecidas da língua, mas é suficientemente ampla para permitir um exercício criativo da comunicação.

Tabela 12. Fala

Fonte: < <http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman4.php>

Fala é a utilização oral da língua pelo indivíduo. É um ato individual, pois cada indivíduo, para a manifestação da fala, pode escolher os elementos da língua que lhe convém, conforme seu gosto e sua necessidade, de acordo com a situação, o contexto, sua personalidade, o ambiente sociocultural em que vive, etc. Desse modo, dentro da unidade da língua, há uma grande diversificação nos mais variados **níveis da fala**. Cada indivíduo, além de conhecer o que fala, conhece também o que os outros falam; é por isso que somos capazes de dialogar com pessoas dos mais variados graus de cultura, embora nem sempre a linguagem delas seja exatamente como a nossa.

Tabela 13. Linguagem

Fonte: <http://www.mundoeducacao.com/gramatica/linguagem-lingua-fala.htm>

A linguagem pode ser considerada como a capacidade estritamente humana capaz de manifestar algo, visando à expressão de sentimentos, à manifestação de desejos e opiniões, à troca de informações entre diferentes culturas, dentre outros procedimentos. Por meio da mensagem identificamos a intencionalidade presente em um determinado

discurso. Podendo esta ser de natureza verbal ou não verbal. Em se tratando da linguagem não verbal, a mesma vincula-se aos símbolos de uma maneira geral, gestos, expressões faciais, desenhos, pinturas, danças, entre outros elementos. A linguagem verbal concerne à modalidade escrita ou oral como forma de estabelecer a comunicação por meio das palavras, facilitando a interação entre os interlocutores.

Tabela 14. variações Linguísticas

Fonte: <http://www.portugues.com.br/redacao/variacao-linguistica-lingua-movimento.html>

A **variação linguística** é um fenômeno que acontece com a língua e pode ser compreendida através das variações históricas e regionais. Em um mesmo país, com um único idioma oficial, a língua pode sofrer diversas alterações feitas por seus falantes. Como não é um sistema fechado e imutável, a língua portuguesa ganha diferentes nuances. O português que é falado no Nordeste do Brasil pode ser diferente do português falado no Sul do país. Claro que um idioma nos une, mas as variações podem ser consideráveis e justificadas de acordo com a comunidade na qual se manifesta.

Os alunos perceberão que a Língua evolui e se modifica de acordo com o tempo, região, sexo a que pertencem os falantes.

3º momento: os próprios alunos construirão questionários semelhantes ao do vídeo para que possam aplicar em grupos de diferentes tipos. Todos irão utilizar as mesmas perguntas, no entanto, cada grupo irá aplicar em um público diferente. Por exemplo: as questões são:

- 1) Você usa ou já usou alguma vez o Twitter (ou Facebook, Instagram...)?
- 2) O que você faria se descobrisse que seu filho usasse Twitter?
- 3) Você acha que Twitter faz bem pra saúde?
- 4) O que você acha: Twitter é coisa de homem?
- 5) Usar Twittter é perigoso?

Aqui um grupo irá entrevistar um tipo diferente: um idoso, um jovem, um homem, uma mulher, uma pessoa que reside na cidade, outra que reside no interior, uma que mora em

nosso estado, outra que veio de outro Estado, ou uma pessoa que não tem ensino fundamental completo e outra que tenha grau superior.

4º momento: os alunos serão orientados a gravarem suas entrevistas através dos aplicativos ou dispositivos de gravação de voz disponíveis em qualquer celular. Após realizarem suas gravações, cada grupo fará a transcrição das respostas de sua entrevista e entregarão para a professora e para a pesquisadora.

5º momento: em uma aula posterior, será feita a divulgação do trabalho realizado e, cada grupo irá relatar se podem perceber diferenças entre a Língua, a Fala, se houveram variações linguísticas nos diferentes contextos pesquisados ou não.

O fato de utilizarem um gravador de voz e possuírem a opção de pausar, voltar, repetir novamente, facilita para que possam realizar a transcrição daquilo que foi dito, assim facilmente é identificada a diferença que há entre a Língua e a Fala, onde requer maior cuidado. Entretanto, a transcrição é realizada tal qual foi concretizada a pronúncia.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A atividade foi aplicada durante um período na turma citada anteriormente em determinada noite. A turma se demonstrou bastante envolvida e bem descontráida ao assistir o vídeo. Quando lhes foi solicitado que fizessem gravações com os dispositivos presentes em seus celulares se demonstraram bastante interessados.

A princípio, a atividade deveria ser voltada para a questão explicitada na proposta metodológica no capítulo anterior, partindo do pressuposto de que a língua é única entre os falantes de um mesmo idioma e de que a fala é diferente da escrita, a atividade teria como objetivo principal não apenas fazer com que os alunos percebessem tal afirmação, mas principalmente encontrar no aparelho celular um apoio metodológico que muitas vezes é negado pelos professores. Como dificilmente os alunos encontrariam variações linguísticas de acordo com a localização das pessoas (visto que todos moram na mesma cidade e convivem com pessoas assim também), deixamos os temas livres para que pudessem elaborar suas perguntas e gravar a reprodução de suas vozes. Entretanto todos usaram o vídeo explicitado como base para a realização de suas perguntas, ou seja, se detiveram em fazer questões sobre o uso de redes sociais ou aplicativos muitas vezes desconhecidos pelos entrevistados.

O primeiro grupo elaborou sua entrevista sobre a questão: O que você entende por *Dinder* e *Twiter*? No total foram quatro entrevistados e suas respostas estão listadas nas tabelas abaixo. Para cada resposta foi estipulado um número. Lembrando que todos os entrevistados tiveram suas identidades mantidas sob sigilo e não foram identificados.

Tabela 15. Entrevista grupo 1 – alunos

Fonte: autoria própria, 2015.

- | |
|---|
| <p>1- <i>Eu não sei lê nem escreve, não concordo com essa coisa que vocês disseram, isso faiz mal, si as pessoas não usasse seriam bem melhores.</i></p> <p>2- <i>Isso prejudica quem usa, quem usa isso é traficante, deve ser preso, essas pessoa tão</i></p> |
|---|

perdendo a própria vida. Si fosse meu filho eu matava.

3- *Não vou falar.*

4- *São redes sociais bem interessantes, eu uso e aconselho quem não tem criar o seu, pois muita coisa boa pode ser compartilhada. Legal é ter meus seguidores, pessoas que eu sei que olham com frequência o que posto e que gostam disso.*

O segundo grupo também se voltou para o mesmo assunto, no entanto elegeu apenas uma pessoa e lhe fez mais de uma pergunta. Vejamos na tabela abaixo.

Tabela 16. Entrevista grupo 2 - alunos

Fonte: autoria própria, 2015.

1- Tu usarias o Dinder? Por quê?

Sim, porque eu acho muito legal.

2- O que tu achas que seria o Dinder? Seria uma coisa boa ou ruim?

Eu acho que é uma coisa que nos faz muito mal.

3- Mas mesmo tu achando ruim, por que usaria?

Para saber como é.

O terceiro grupo realizou apenas uma pergunta e obteve como resposta o que esta explanada na tabela a seguir.

Tabela 17. Entrevista grupo 3 - alunos

Fonte: autoria própria, 2015.

Seus filhos estão usando Whatsapp e Wifi?

Não, Deus me livre, ele é homi e trabaia no hospital, ele mais as menina de enfermeira. Mais eles não usam Whatsapp nem Wifi, não até agora não. Mais me disseram, não é conversa, e conversa né é conversa meu filho. Então eles me disseram que não usam isso aí. Meu filho é homi trabaiaador, ele trabaia no hospital junto com a menina Marinalva.

Vale salientar que muitas das informações nas tabelas acima apresentam erros de ortografia, mas isso faz parte da atividade onde os alunos transcreveram as falas de suas gravações e, assim, pode-se verificar a diferença que há entre a fala e a língua que foi o conteúdo que motivou esta atividade.

O momento de ouvir as gravações foi muito descontraído, o celular deixou de ser mero artefato de comunicação e passou a ser o objeto que proporcionou a educação. Um recurso que está presente em todos os celulares, um gravador de voz, foi muito útil para que os alunos pudessem elaborar suas entrevistas e serem fiéis aos resultados no momento de fazer o registro. Assim como muitos alunos afirmaram que “*fica mais fácil pra copiar tendo a voz das pessoas gravadas*”, o gravador surgiu durante a atividade como um facilitador, podendo voltar ou avançar a reprodução para o momento que desejar.

6 CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho, pode-se chegar à conclusão de que as expectativas em relação ao uso do celular em sala de aula foram superadas. Nem todos acreditam na possibilidade de criar aulas diversificadas através do manuseio de um aparelho tão usual e, na maioria das vezes considerado “inútil” pedagogicamente, em partes o celular é visto como um objeto por onde pesquisas podem ser realizadas e nada mais. Ao decorrer deste estudo, pode-se perceber que há sim formas de utilizar o aparelho celular como recurso pedagógico, basta criar as oportunidades e estabelecer as conexões entre os recursos disponíveis e a aula que se planeja aplicar. A forma como os próprios alunos se envolveram e a contagiante participação que obtivemos são provas de que possuímos um rico material a nossa disposição.

Ao produzirem os seus próprios áudios, os alunos passaram a se tornar construtores de informação e deixaram de ser apenas receptores. Como educadora pude perceber que muitas vezes subestimamos nossos alunos e não acreditamos na capacidade de produção que possuem. Vejo muitos educadores reclamando da falta de interesse, do descomprometimento aparente dos alunos, enfim, são muitos aspectos negativos destacados inclusive a grande ligação entre aparelhos celulares e os mesmos. Vejo isso e ao mesmo tempo penso em soluções, melhor, possibilidades tão simples e acessíveis e que basta o interesse do professor em planejar algo olhando para o aluno como cidadão que constitui nossa sociedade. O fato de cobrarmos em provas o conteúdo explanado não comprova nem acrescenta nada à capacidade crítica e questionadora do aluno.

As reclamações quanto ao uso do celular são muito grandes, nas salas dos professores é constante o número de queixas sobre alunos que não prestam atenção na aula e ficam navegando na internet, ouvindo músicas e até mesmo fazendo ligações e tirando fotos. Os alunos possuem um rico recurso, capaz de captar sons, imagens, fazer vídeos, e os educadores não estão preparados ou possuem medo em aplicar tal dinamicidade em suas aulas.

Percebi, ao aplicar a metodologia proposta, que os alunos estão sedentos de aulas que condigam com a realidade em que estão vivendo, nossos jovens comunicam-se com muita frequência e nós os impedimos de fazê-lo quando preparamos aulas autoritárias e explicativas.

A Educomunicação nos mostra que há muito mais significado no processo do que no conteúdo em si. Temos que modificar as relações de autoritárias existentes na escola e valorizar a produção de comunicação de nossos alunos ao seu próprio modo, à sua palavra.

7 REFERÊNCIAS

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** Educ. Soc. vol.30 no.109 Campinas Sept./Dec. 2009. Disponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000400008&script=sci_arttext>, acesso em 27 de abril de 2015.

DAMASCENO, Rogério José de Almeida. **A resistência do professor diante das novas tecnologias.** Disponível em: < <http://meuartigo.brasile scola.com/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>>, acesso em 27 de abril de 2015.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos.** Disponível em: < <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483/2501>> , acesso em 27 de abril de 2015.

JUNQUER, Ângela Cristina Loureiro. **As diversas mídias e o uso do celular na sala de aula.** Disponível em: <http://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/viewFile/58/57>> acesso em 07 de abril de 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: editora 34, 1999. Disponível em: < <http://api.ning.com/files/dR26lCiX6Ej1UmSVtj1Qw9UvQlXgFXGXAuz9fUVc1ocygh1WdsB9w8lbuWbUDbnD73S07wODEXavupVm5piQW20y8RQK2L7r/LevyCibercultura.pdf>>, acesso em 27 de abril de 2015.

LIMA, Patrícia Roseane Borges. O uso de celular como recurso didático. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102848/000919950.pdf?sequence=1>> acesso em 07 de abril de 2015.

MACHADO, Eliany Salvatierra. **Educomunicação transforma escola em pólo de reflexão e diálogo.** Disponível em :< <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/202.pdf>> , acesso em 15 de junho de 2015.

MAROS, Cristiane. Et al. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO PARA A ESCOLA COMO ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA E DE EDUCAÇÃO DIALÓGICA. Disponível em: < <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/viewFile/480/609>>, acesso em 14 de junho de 2015.

MORAN, José Manuel. **As mídias na educação.** Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf >, acesso em 27 de abril de 2015.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA.** Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf> >, acesso em 07 de abril de 2015.

OLIVEIRA, Ismar de Soares. **O Perfil do educador.** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducacao/saibamais/textos/>>, acesso em 07 de abril de 2015.

OLIVEIRA, Ismar de Soares. Mas afinal, o que é educação. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>, acesso em 27 de abril de 2015.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Educação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída.** Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/193/191>>, acesso em 15 de junho de 2015.

SOARES, Donizete. **EDUCOMUNICAÇÃO - O QUE É ISTO?.** Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educacao_o_que_e_isto.pdf>, acesso em 07 de abril de 2015.

ANEXOS

ANEXO 1- QUESTIONÁRIO ENTREGUE AOS ALUNOS



Mídias na
EDUCAÇÃO

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu:



Mídias na Educação : Ciclo Avançado 3^a edição

Prezado estudante! Gostaria de contar com a tua colaboração para a realização de meu trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Mídias em Educação. Para isto, preciso que preenchas o questionário a seguir. Não é necessária a tua identificação. Muito obrigada , Prof^a Simone Biedicki Niewinski.

1)Em relação a tua opção sexual:

feminino masculino outro:_____

2)tua idade:

14 anos 15 anos 16 anos 17 anos 18 anos mais de 18

3)Tens aparelho celular?

SIM NÃO

4)Utilizas com que frequência?

SEMPRE ÀS VEZES QUASE NUNCA NUNCA

OUTRO:_____

5)Trazes o celular para a sala de aula?

SIM NÃO ÀS VEZES

6)Tens o costume de mexer em seu celular durante as aulas?

SIM NÃO ÀS VEZES SÓ EM CASO DE URGÊNCIA

7) Teus professores são permissivos quanto ao uso do celular?

SIM, PERMITEM USÁ-LO NÃO ALGUNS

8) Achas que o uso do celular pode atrapalhar a aula?

SIM NÃO

9) Algum professor já desenvolveu alguma atividade em que tivesse que utilizar o celular?
Que tipo de atividade?

NÃO SIM : _____

10) Gostarias de utilizar o celular para aprofundar teus conhecimentos?

SIM NÃO